

PREVALÊNCIA DO MEDO E ANSIEDADE EM PACIENTES NA AVALIAÇÃO PRÉ ANESTÉSICA NA CIDADE DE CASCAVEL/PR

PERSCHI, Gabriela Simioni¹
FRONZA, Dilson²
MARTINS, Carlos Eduardo dos Santos³
MOTTER, Fábio Henrique⁴

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem por objetivo evidenciar o grau de compreensão dos pacientes em relação à anestesia e a presença de sinais e sintomas de ansiedade associada ao período pré-operatório, verificando associações das patologias com as variáveis sexo, idade e grau de escolaridade. Através do resultado, pretendemos demonstrar que a orientação adequada do anestesiologista e a determinação dos fatores responsáveis por tais angústias, minimiza essa ansiedade, dispensando por vezes o uso de algum medicamento, além de promover práticas mais humanizadas, reduzindo a incidência e o nível desse conflito emocional. Os dados foram coletados no Hospital São Lucas e Hospital Gênesis de Cascavel-PR e a amostra foi composta por 80 pacientes.

Métodos: Estudo descritivo de levantamento, para avaliar o grau de compreensão dos pacientes em relação à anestesia e o nível de ansiedade associada ao período pré-operatório.

Conclusão: Este estudo confirmou a presença de ansiedade no pré-operatório de cirurgias eletivas, porém, apesar de um considerável nível de estresse, os resultados mostraram alto nível de confiança no profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Anestesiologia; Cuidados pré-operatórios; Avaliação pré-anestésica;

FEAR AND ANXIETY PREVALENCE IN PATIENTS UNDERGOING PREANESTHETIC EVALUATION IN CASCAVEL/PR

ABSTRACT

Objective: This study aimed at assessing patients' comprehension regarding anesthesia and the signs and symptoms of anxiety associated with the preoperative period, verifying associations of pathologies with the variables gender, age and educational level. Through the result, we pretend to demonstrate that the proper orientation of the anesthesiologist and the measurement of the factors responsible for those distresses, diminishing anxiety, dismissing at times the use of some medication as well as promoting a more humanizing experience, reducing the incidence and level emotional conflicts. The data were collected at São Lucas Hospital and Gênesis Hospital in the town Cascavel, Paraná state and the samples were comprised of 80 patients.

Methods: A descriptive study was carried out to estimate the anxiety level of patients undergoing anesthesia and the level of risk related to the preoperative period.

Conclusion: This study confirmed the presence of preoperative anxiety in elective surgeries, but despite a substantial level of stress, the results revealed a high level of confidence in the professional.

KEYWORDS: Anxiety; Anesthesiology; Perioperative Care; Preanesthetic Evaluation

1. INTRODUÇÃO

De acordo com JUAN (2007), “qualquer evento novo ou desconhecido gera nas pessoas um sentimento de ansiedade e medo. A ansiedade é a reação ao perigo ou à ameaça. Cientificamente

O presente estudo se trata de uma pesquisa descritiva do tipo levantamento, com a finalidade de avaliar o grau de compreensão dos pacientes em relação à anestesia e o nível de ansiedade associada ao período pré-operatório.

¹Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: gabriela.simioni@hotmail.com

²Professor orientador. E-mail: fronzad@gmail.com

³Médico co-orientador. E-mail: cae_anestesia@yahoo.com.br

⁴Médico co-orientador. E-mail: drfabioaop@gmail.com

ansiedades imediatas ou de período curto, são definidas como reações de luta e fuga. É uma característica biológica do ser humano. Um conjunto de preocupações que deve ser considerado funcional até certo ponto, pois pode significar reflexão e busca por conhecimentos. No que diz respeito à cirurgia, não é diferente. A ansiedade é facilmente observada no paciente diante do ato operatório. O aumento do nível de ansiedade coincide com a proximidade da cirurgia pois é nessa fase pré-operatória em que o paciente se encontra mais vulnerável.”

A falta de conhecimento dos pacientes em relação à anestesia e a cirurgia, somados a falta de informação e orientação dos procedimentos pela equipe médica, geram altos níveis de preocupação e expectativas apreensivas nos pacientes, impedindo muitas vezes, uma relação terapêutica adequada. Por outro lado, promover o acolhimento e diálogos esclarecedores a respeito do procedimento, constituem boas estratégias para minimizar o medo e a insegurança do paciente, além de contribuir com todo o processo de tratamento (JUAN, 2007, p. 122).

Diante das evidências de ansiedade, temor e aflição na avaliação pré-operatória, reflexões dessa natureza são relevantes, tanto aos profissionais de saúde quanto a população em geral, tornando primordial a prestação de um serviço de melhor qualidade e promoções de práticas mais humanizadas.

Este estudo tem por objetivo evidenciar os aspectos do impacto emocional de uma anestesia, além de fornecer uma alternativa para amenizar possíveis medos e ansiedade.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo de levantamento retrospectivo. Os participantes consistiram de pacientes admitidos nos hospitais São Lucas e Gênesis no período de agosto a outubro de 2018, em avaliação pré-operatória de cirurgias eletivas. Consideraram-se como critérios de inclusão, idade igual ou superior a 18 anos, admissão para cirurgias eletivas e, como exclusão, a presença de transtornos cognitivos que impedissem a coleta de dados.

No total 80 pacientes receberam instruções sobre a importância da pesquisa e seus objetivos e foram convidados a participar do estudo nos consultórios de avaliação pré-anestésica antes de ingressarem ao centro cirúrgico. Após a concordância com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deu-se início a aplicação do questionário no período pré-operatório.

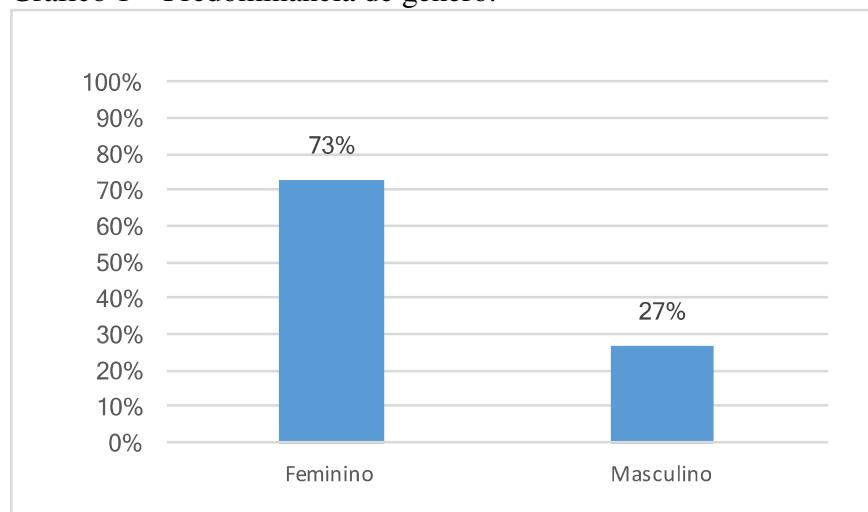
O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário FAG (CAAE n. 97846818.7.0000.5219) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No estudo, a média da idade dos participantes foi de 45 anos, sendo que a idade mínima e máxima foram respectivamente de 19 e 86 anos. A idade dos participantes da pesquisa foi analisada, dessa forma, podemos perceber que em nosso estudo a idade média dos pacientes submetidos às cirurgias eletivas, de acordo com a metodologia proposta, foi de 45 anos, sendo que a idade mínima e máxima foram respectivamente 19 e 86 anos)

Quanto ao gênero, conforme o gráfico 1, houve predominância do sexo feminino (73%). Segundo Gonçalves (2016), sua amostra foi composta predominantemente por pacientes do sexo masculino (55,7%), porém a diferença entre gêneros não foi tão grande quanto ao nosso estudo. Encontramos também que no estudo de (EBIRIM 2010), houve predominância do sexo feminino, com 66% dos participantes.

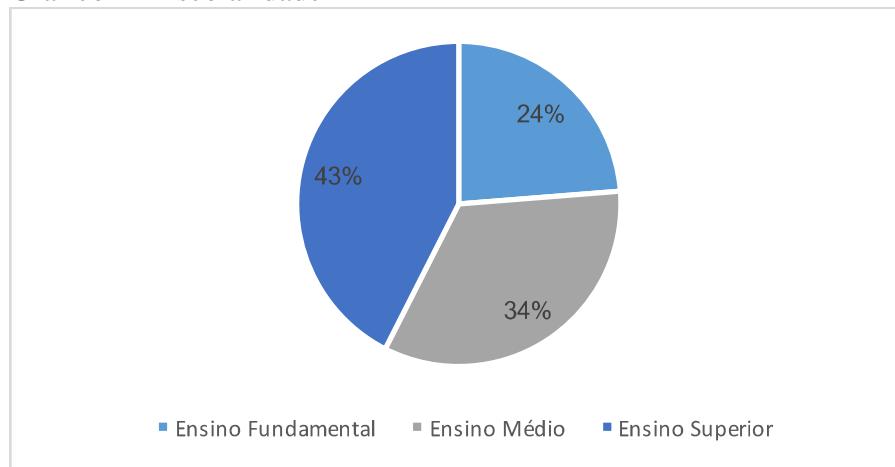
Gráfico 1 – Predominância de gênero.



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao grau de escolaridade, aproximadamente 1/3 (34%) cursaram até o ensino médio, sendo que 24% dos pacientes que responderam a pesquisa, tinham o ensino superior completo e destes, 15% pós-graduação.

Gráfico 2 - Escolaridade



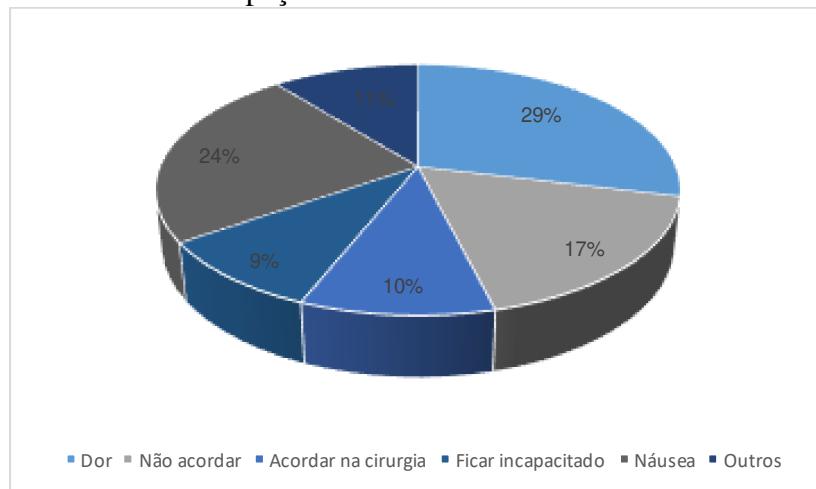
Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre procedimentos anestésicos anteriores, 67 (84%) já haviam sido submetidos à anestesia. Dados do questionário sobre o que mais preocupa os pacientes, apontam que a anestesia (59%) é mais temida do que a própria cirurgia (41%), pela maioria dos participantes.

Quanto a essa preocupação, os sintomas mais temidos pelos pacientes são dor (50%), medo de não acordar (30%), náuseas (41%), acordar durante a cirurgia (18%), ficar incapacitado (16%), entre outros como falha anestésica, cefaleia, alergias e medo de morrer. (19%). Em seu trabalho, Ruhaiyem (2016) nos mostra que a grande maioria dos pacientes, relatou medo de falha anestésica e de acordar durante o procedimento.

Porém, em um estudo feito há mais de 50 anos, Egbert (1964) explica que seus pacientes foram avisados tanto sobre a dor pós-cirúrgica, quanto o que poderiam fazer a respeito para aliviá-la, com instruções de relaxamentos e medicamentos corretos, o índice de preocupações diminuiu muito.

Gráfico 3 - Preocupações temidas



Fonte: Dados da pesquisa

Já, de acordo com o estudo de Ortiz (2015), os participantes relataram maior medo relacionado à cirurgia, com 33,2%. Preocupações com anestesia ficaram em terceiro lugar na lista. (14,4%), e em ambos os estudos, a apreensão quanto a dor teve predominância.

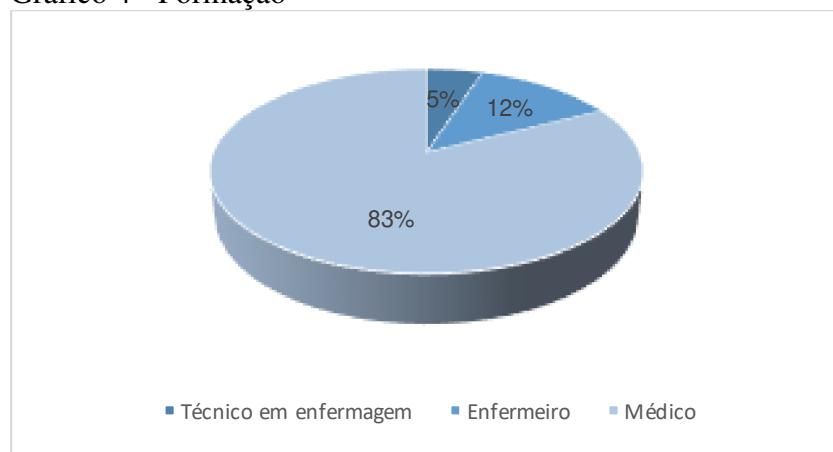
Apesar da aproximação do contato do anestesiologista com o paciente nas avaliações pré e pós anestésicas, o conhecimento dos pacientes em relação a formação do anestesiologista ainda é limitado.

As respostas sobre a formação profissional do anestesiologista foram analisadas conforme o grau de escolaridade e da experiência com procedimentos anestésicos prévios. Pode-se analisar que, quanto maior a escolaridade, maior a probabilidade de o paciente responder corretamente, no sentido de que o anestesiologista tem formação médica.

Oliveira (2011), em seu estudo com 400 participantes, chegou praticamente as mesmas conclusões, sendo que em seu trabalho, somente a metade dos participantes sabia que o anestesiologista tem formação médica. No mesmo estudo, a escolaridade também foi um fator estatisticamente significante para definir quais pacientes conheciam a qualificação do anestesiologista.

No nosso trabalho, como mostra o gráfico abaixo, pelo menos ¾ dos pacientes reconheceram a formação do anestesiologista como médico, 12% afirmaram que o mesmo é enfermeiro e somente 5%, técnico em enfermagem.

Gráfico 4 - Formação



Fonte: Dados da pesquisa

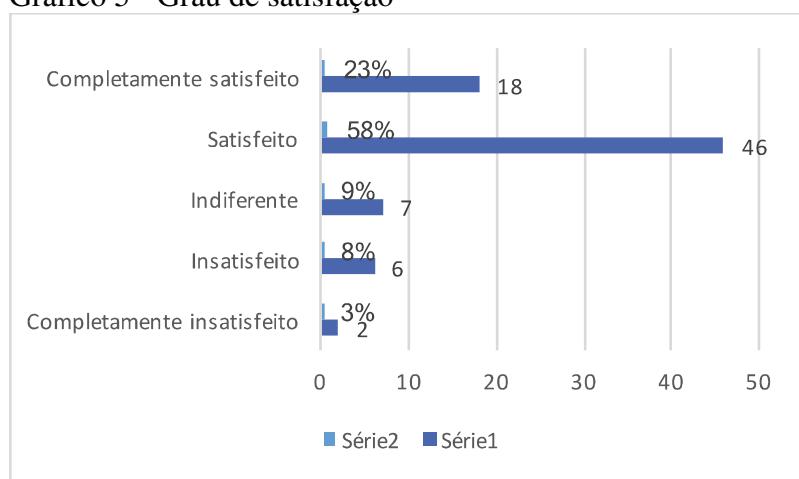
O encontro entre o anestesiologista e o paciente pode ser tão benéfico, ou melhor que qualquer droga ou técnica para o alívio da ansiedade pré-operatória. Fato esse, que se comprova com o grau de satisfação dos pacientes, ao serem questionados sobre o seu plano anestésico. 96% dos pacientes

afirmaram que receberam instruções a respeito da anestesia. Somente 4% não receberam tal informação.

De acordo com o estudo de Costa (2010), 78,4% dos pacientes de sua amostra, relataram que não receberam uma avaliação pré-anestésica antes da cirurgia, enquanto mais de 45% daqueles que foram visitados pelo anestesiologista, afirmaram que esta visita não conseguiu reduzir sua ansiedade. Isso indica que esses pacientes não receberam informações suficientes tranquilizadoras.

Como mostra o gráfico, 80% dos pacientes da nossa amostra demonstraram uma satisfação significativa, sendo 46% satisfeitos e 18% completamente satisfeitos com a avaliação pré-anestésica.

Gráfico 5 - Grau de satisfação

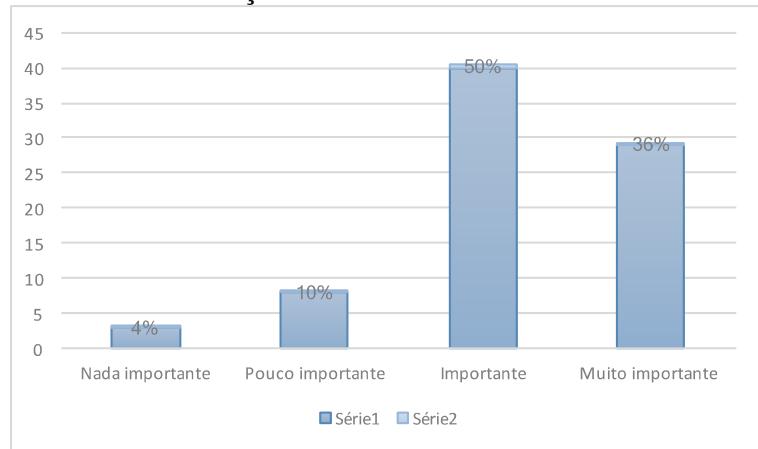


Fonte: Dados da pesquisa

Além dos sintomas temidos pelos pacientes, uma parcela significativa de 49% relata alto grau de preocupação em permanecerem acordados durante o procedimento cirúrgico e 79% relatam apreensão de sentir dor após a cirurgia.

Através do gráfico abaixo, podemos notar que a grande maioria dos pacientes considera avaliação pré-anestésica de extrema importância, 50% dos pacientes a consideram importante e 36% a consideram muito importante. Segundo a pesquisa de (ORTIZ 2015), no que diz respeito ao grau de satisfação quanto a avaliação pré-anestésica, houve significativamente mais entrevistados que afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos. A média de satisfação para as quatro perguntas combinadas passou de 80%. Neste mesmo estudo, não houve diferença estatisticamente significativa no percentual de entrevistados que relatou estar preocupado ou muito preocupado em suas pesquisas.

Gráfico 6 - Avaliação anestésica



Fonte: Dados da pesquisa

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo confirmou a presença de ansiedade no pré-operatório de cirurgias eletivas, em associação estatisticamente significante com as variáveis sexo e idade. Esses dados demonstram a necessidade da incorporação de estratégias de assistência que se preocupem com as dimensões psicossociais dos pacientes, permitindo certa intervenção e diagnóstico precoce. Apesar de um considerável nível de estresse, os resultados mostraram alto nível de confiança no profissional, sem diferença estatística significativa entre os grupos.

Pode-se concluir também que o conhecimento dos pacientes em relação à formação do anestesiologista é superficial. Alguns pacientes não atribuíram ao anestesiologista papel fundamental no cuidado pré-operatório, como decidir o tipo de anestesia, tratar náuseas e dor no pós-operatório, o que aponta para a necessidade de se aprimorar a difusão de informações durante a consulta pré-anestésica.

REFERÊNCIAS

COSTA, D.; *et al.* O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. **Revista SBPH** Rio de Janeiro. v.13, n.2 dez, 2010.

EBIRIM, L.; *et al.* Factors Responsible For Pre-Operative Anxiety In Elective Surgical Patients At A University Teaching Hospital: A Pilot Study. **The Internet Anesth.** v. 29, n2, 2010.

EGBERT L, M. D.; *et al.* Reduction of Postoperative Pain by Encouragement and Instruction of Patients — A Study of Doctor-Patient Rapport. **N Engl J Med.** v. 270, n. 16, p. 825-827, 1964.

GONÇALVES, K. K. N.; *et al.* Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. **Rev Bras Enferm.** v.69, n. 2, p. 374-80, 2016.

JUAN, K. O impacto da cirurgia e os aspectos psicológicos do paciente. **Psicol Hosp.** São Paulo, v.5 n.1, 2007.

OLIVEIRA, K.; *et al.* O Que o Paciente Sabe sobre o Trabalho do Anestesiologista. **Rev Bras Anestesiol.** v.61, n. 6, p. 720-727, 2011.

ORTIZ, D.; *et al.* Informação pré-operatória ao paciente: podemos melhorar a satisfação e reduzir a ansiedade. **Rev Bras Anestesiol.** v.65, n. 1, p. 7-13, 2015.

RUHAIYEM, M. E.; *et al.* Fear of going under general anesthesia: A cross-sectional study. **Saudi J Anaesth.** v. 10, n. 3, p. 317-21, Jul-Set, 2016.

SANTOS, M.; *et al.* Medida da ansiedade e depressão em pacientes no pré-operatório de cirurgias eletivas. **Rev. Eletr. Enf.** v.14, n. 4, p. 922, 2012.